



PRODUÇÃO DE BANANEIRA ‘PRATA-ANÃ’ EM FUNÇÃO DE FONTES ORGÂNICA E MINERAL DE N

Samara Almeida dos Santos – Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG.

samaraalmeida_santos@hotmail.com. Sarah Nadja Araújo Fonseca – Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG. Rosimeire Dantas Pereira – Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG. José Tadeu Alves da Silva - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG, Janaúba, MG. Daniel Gonçalves Dias– Unimontes, Departamento de Ciências Agrárias, Janaúba, MG.

INTRODUÇÃO

A bananeira é uma planta de crescimento rápido que requer, para seu desenvolvimento e produção, quantidades adequadas de nutrientes disponíveis no solo (BORGES e SOUZA, 2004). A bananeira é sensível ao desequilíbrio nutricional, pois para elevar a produtividade e melhorar a qualidade dos frutos, é importante manter no solo o equilíbrio entre os nutrientes, evitando que ocorra consumo excessivo de um elemento, induzindo deficiência de outro (SILVA e BORGES, 2008). Para alcançar altos níveis de produtividade, os bananicultores do Norte de Minas Gerais aplicam elevadas quantidades de fertilizantes minerais ao solo o que tem provocado desequilíbrio nutricional tanto no solo como na planta. A adubação orgânica como forma complementar da adubação mineral pode proporcionar melhoria no equilíbrio entre os nutrientes e com isso reduzir as doses de adubos necessárias para alcançar a máxima produção da bananeira. As bananeiras respondem de forma favorável à adubação orgânica aplicada, pois além de fornecer nutrientes, ela ajuda a melhorar as características físicas do solo, mantendo a umidade, bem como auxilia no aumento da diversidade biológica. (DAMATTO JUNIOR *et al.*, 2007) O nitrogênio (N), depois do potássio (K), é o elemento mais exigido pela bananeira (Silva, 1994). O nitrogênio é o nutriente de maior expressividade do início da emissão das folhas até a emissão da inflorescência; a partir desse período há redução na absorção até a colheita (BORGES *et al.*, 2002).

OBJETIVOS

Objetivou-se neste trabalho avaliar a produção de bananeira ‘Prata-anã’ em função da adubação com fontes orgânicas e mineral de N.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi implantado na Fazenda Experimental da EPAMIG em Jaíba, MG, em Neossolo Flúvico textura arenosa. Foram utilizadas mudas de bananeira cv. Prata-anã obtidas de cultura de tecidos. O experimento foi irrigado utilizando o sistema de microaspersão. A fonte mineral de N utilizada foi a uréia e as fontes orgânicas foram composto orgânico e esterco bovino curtido. Os tratamentos avaliados foram resultantes de seis diferentes combinações entre as fontes mineral e orgânica de N (sem aplicação de N; 50% da dose de N na forma de composto orgânico e 50% na forma de uréia (adubo mineral); 75% da dose de N na forma de composto orgânico e 25% na forma de uréia (adubo mineral); 100% da dose de N na forma de composto orgânico; 100% da dose de N na forma de uréia (adubo mineral); e 100% da dose de N na forma de esterco bovino curtido). O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com seis tratamentos e quatro repetições. As aplicações da uréia foram parceladas mensalmente e os dos adubos orgânicos parceladas a cada dois meses. A dose de 6 g de

N/planta/mês foi aplicada, utilizando como fontes o esterco bovino curtido, o composto orgânico e a uréia. Os cachos de banana das plantas mães (1º ciclo de produção) e filhas (2º ciclo de produção), de cada parcela útil, quando atingiram o ponto de colheita, foram colhidos, despencados e pesados. Foram avaliados o peso do cacho, o comprimento, o diâmetro e o peso do fruto mediano da 2ª penca de cada cacho. Os dados obtidos foram submetidos às análises de variância (Teste F) e teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS

No 1º ciclo de produção não foi observado efeitos significativos das fontes de N sobre o peso do cacho e comprimento do fruto mediano da 2ª penca. Entretanto, houve efeito da fonte de N sobre o peso e diâmetro de frutos. Sendo que o tratamento que recebeu toda a dose de N na forma de uréia (adubo mineral) apresentou resultados estatisticamente superiores ao tratamento que recebeu 75% da dose de N na forma de composto orgânico e 25% na forma uréia (adubo mineral), não diferindo estatisticamente em relação aos demais tratamentos. No 2º ciclo de produção, as fontes de N influenciaram o peso do cacho, sendo que o tratamento que recebeu toda a dose de N na forma de uréia apresentou resultados superiores em relação ao tratamento que recebeu 75% da dose de N na forma de composto orgânico e 25% na forma de uréia, não diferindo estatisticamente em relação aos demais tratamentos.

DISCUSSÃO

O resultado superior do tratamento com 100% da dose de N na forma de ureia, pode ter ocorrido devido à menor velocidade com que o N é disponibilizado nos adubos orgânicos. Segundo Campo Dall'Orto *et al.* (1996) a liberação dos nutrientes dos adubos orgânicos é mais lenta que a dos adubos minerais solúveis, pois é dependente da mineralização da matéria orgânica. Soma-se a esse fato a grande exigência da cultura por esse nutriente. Segundo Silva e Borges (2008) o N é o segundo elemento mais exigido pela bananeira. Com exceção do tratamento que recebeu 75% da dose de N na forma de composto orgânico e 25% na forma de uréia (adubo mineral), os demais tratamentos não diferiram estatisticamente em relação ao tratamento com 100% da dose de N fornecida pela uréia em nenhuma das variáveis analisadas nos dois ciclos de produção. Isso indica a viabilidade da adoção da adubação orgânica na cultura da bananeira de forma complementar e até mesmo substituindo a adubação mineral de N. Verificou-se que a aplicação de N com aplicação de 100% de composto orgânico não diferiu do tratamento com 100% de adubo com uréia, indicando que o composto orgânico pode substituir a uréia (adubo mineral) como fonte de N no cultivo da bananeira.

CONCLUSÃO

O composto orgânico pode ser utilizado como fonte de N no cultivo da bananeira 'Prata anã' irrigada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, A. L. *et al.* Adubação nitrogenada para bananeira "Terra" (Musa sp. AAB, subgrupo Terra). Revista Brasileira de Fruticultura, v. 24, n. 01, p.189-193, 2002.

BORGES, A. L.; SOUZA, L. S. O cultivo da bananeira. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004. 279p.

CAMPO DALL'ORTO, F.A. *et al.* Frutas de clima temperado II: Figo, maçã, marmelo, pêra e pêssego em pomar compacto. In: RAIJ, B. van. *et al.* (Ed.). Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo. 2.ed. Campinas: Fundação Instituto Agrônômico, 1996, p.139-140.

DAMATTO JUNIOR, E. R.; VILLAS BÔAS, R. L.; LEONEL, S. Influência da adubação com composto orgânico no crescimento, desenvolvimento e produção da bananeira 'Prata-anã' (Musa AAB). Energia na Agricultura,

Botucatu, v. 22, n. 2, p. 27-37, 2007.

SILVA, J. T. A.; BORGES, A. L. Solos, nutrição e adubação da bananeira. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 29, n. 245, p. 25-37, 2008.